



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO À PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE PELOTAS

Autor(es): GRELLERT, Merlen; BONOTTO, Gabriel; BIELEMANN, Renata; JURACH, Gabriela; PEREIRA, Regine; VOHLBRECHT, Mônica; MACIEL, Francine

Apresentador: Merlen Nunes Grellert

Orientador: Eliana Bender Martins

Revisor 1: Denise Petrucci Gigante

Revisor 2: Cora Luiza Araújo

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

As parasitoses intestinais constituem um agravo bastante comum à saúde de crianças. Estudos demonstram que fatores como a situação higiênica do solo, presença de animais, além de um grande número de pessoas na residência, estão relacionadas com a presença de parasitos na população. O presente estudo avaliou a prevalência de fatores de risco peridomiciliares, como presença de animais e número de pessoas em casas onde residiam crianças da área urbana da cidade de Pelotas, RS. Foi realizado um estudo transversal onde se investigou 120 domicílios em que residiam crianças abaixo de 12 anos de idade em 2 setores censitários de renda familiar acima de R\$800,00 e 5 setores com renda familiar abaixo de R\$800,00. Foi aplicado um questionário pré-codificado contendo questões relacionadas às características do peridomicílio, onde houve observação da presença de cerca, tipo de piso do ambiente e condições higiênicas do local, também a presença de entulho e mato, existência de animais domésticos e o número de pessoas que moravam no domicílio. Para classificação do peridomicílio foi criado um escore que adicionava um ponto a cada condição desfavorável do ambiente, classificando o local como bom ou ruim, considerando bons àqueles que possuíam até duas dessas condições. Quanto à classificação das condições peridomiciliares, 23,3% dos domicílios foram classificados como ruins, já com relação à presença de animais, 70% das residências apresentavam pelo menos um animal doméstico. Referente ao número de pessoas no domicílio, 69,1% das residências apresentavam pelo menos 4 pessoas moradoras no local. Os resultados evidenciam que condições precárias de higiene ainda são encontradas em zonas urbanas, o que levanta a hipótese de uma possível falta de conhecimento sobre a prevenção das doenças transmissíveis pela população. Das características incluídas no escore observa-se a elevada presença de animais no domicílio e, considerando o número de pessoas nos domicílios, pode-se levantar a hipótese de uma grande veiculação de agentes patogênicos. Embora a redução na ocorrência de doenças infecto-parasitárias possa ser observada com a transição epidemiológica, muito ainda deve ser feito a fim de promover o desaparecimento de iniquidades que podem ser observadas nas populações.